

## Reino Unido revê estratégia contra pandemias



Ainda os ecos da 'primeira pandemia do século XXI' se fazem ouvir, e já o Reino Unido prepara a estratégia para enfrentar a próxima. Integrando as lições de 2009/10. Num documento divulgado no final da semana passada, o Departamento de Saúde britânico identifica uma nova pandemia de gripe como uma das maiores ameaças que a Grã-Bretanha enfrenta. No 'UK Influenza Pandemic Preparedness Strategy 2011', estima-se que o número potencial de mortes, em caso de uma nova pandemia, desta vez severa, poderá atingir as 200 mil. Metade da população poderia ser infectada.

No fundo, este documento é uma actualização da versão de 2007 do Plano de contingência

nacional, onde se definem as estratégias para minimizar os efeitos de uma pandemia provocada por um vírus da gripe altamente patogénico, evitando o colapso das estruturas vitais, até ao desenvolvimento de uma vacina que, como se verificou, demora alguns meses a conceber e produzir em larga escala. Por exemplo, é recomendado uma menor exposição pública das forças policiais e exército, num cenário de pandemia.

As principais alterações em relação aos planos de 2007 são o enfoque na rápida e precisa avaliação da natureza do vírus e dos seus efeitos; aplicar os planos em função da gravidade dos cenários; enfatizar as diferenças no rácio e no padrão da dispersão da doença no Reino Unido e internacionalmente; aprender com os cientistas sociais como as pessoas pensam, sentem e se comportam durante uma pandemia; elaborar melhores planos entre surtos de gripe sazonal.

O novo documento estratégico do Departamento de Saúde britânico:

[http://www.dh.gov.uk/en/Consultations/Liveconsultations/DH\\_125316](http://www.dh.gov.uk/en/Consultations/Liveconsultations/DH_125316)

## Surto de gripe aviária nos EUA

Uma exploração de perus em Polk County, Missouri, Estados Unidos, viu-se forçada a matar 14 mil perus juvenis, depois de ter sido confirmada a presença de uma estirpe de gripe aviária. O vírus H7N3 foi identificado em testes de rotina e nenhuma das aves apresentava sinais de doença. A zona das aves adultas não foi afectada.

Contudo, as autoridades sanitárias colocaram várias quintas vizinhas de quarentena e advertiram os proprietários para que não vendam animais sem serem previamente testados. Esta estirpe de gripe aviária é pouco virulenta. A sua origem não foi identificada, mas poderá ter sido transmitida por uma ave selvagem.

## Gripe aviária no Egipto e na Indonésia



Ontem, o ministro egípcio da saúde anunciou quatro novos casos de humanos infectados com o vírus da gripe aviária A(H5N1). Três dos infectados já recuperaram, estando o quarto ainda internado. Investigações revelaram que todos os doentes tinham estado em contacto próximo com aves doentes. Até à data, o Egipto registou 137 casos de pessoas infectadas com o H5N1, quarenta e cinco dos quais fatais.

Na sexta-feira tinha sido a vez do ministro indonésio da Saúde comunicar um caso confirmado, numa mulher de 28 anos, na província de Yogyakarta. A mulher desenvolveu sintomas a 1 de Março, deu

entrada no hospital a 6 de Março e veio a falecer cinco dias depois. A vítima criava galinhas e patos em casa e tinha contacto regular com aves, no mercado local. A gripe aviária H5N1 é endémica entre as aves de capoeira da Indonésia.

Dos 176 casos de infecção humana por H5N1 na Indonésia, confirmados laboratorialmente, 145 revelaram-se fatais.

## Integração deficiente nos EUA complica vacinação



Os estudos epidemiológicos nos Estados Unidos têm uma tradição que choca a visão europeia de uma sociedade multi-étnica e multi-racial: detalham a condição racial dos sujeitos alvo. A justificação para esta prática é, segundo os responsáveis norte-americanos, tornar mais eficazes as medidas de protecção da saúde em função das especificidades dos vários grupos sociais. É nesta tradição que se insere um recente estudo que conclui que os idosos hispânicos nos Estados Unidos têm menos probabilidade de se vacinarem contra a gripe e a pneumonia do que os idosos brancos. Investigadores da ONG Rand Corp. analisaram os dados de mais de 244 idosos que fizeram parte do inquérito da Medicare, em 2008, e encontraram rácios de imunização para a pneumonia de 76% em brancos, 56% em hispânicos falantes de inglês e 40% para hispânicos falantes de espanhol.

Os rácios de vacinação para a gripe sazonal eram de 76% para idosos brancos, 68% para hispânicos falantes de inglês e 64% para hispânicos que só falavam espanhol.

“Todos os hispânicos seniores têm menos probabilidade de serem imunizados e o problema é ainda maior nas novas comunidades imigrantes onde o espanhol é a língua predominante”, disse Amelia Haviland, uma das autoras do estudo, na nota de

imprensa da Rand. “Estes dados sugerem que são necessárias novas estratégias para abordar este problema grave”, acrescentou. Outra das discrepâncias nos rácios de vacinação encontradas pelos investigadores prende-se com o facto de, dentro das comunidades hispânicas, os idosos que estavam incluídos nos planos de seguro da Medicare (Advantag Plans) tinham taxas de imunização maiores do que os conterrâneos que apenas tinham os planos gratuitos daquela seguradora/prestadora de cuidados, independentemente da questão linguística. O estudo foi publicado no número de Janeiro da Archives of Internal Medicine



Gripenet\_pt

Europa: Na semana que terminou a 1 de Abril, apenas Islândia, Lituânia e Suécia tinham alguma actividade gripal <http://yfrog.com/h7j00tqj>

No final de Março, quase não havia actividade gripal nos EUA, à excepção do Estado do Idaho. O mapa interactivo dos CDC aqui: <http://gis.cdc.gov/grasp/fluview/main.html>